

Biblioteca Anarquista



Guerra de Classes

Mikhail Bakunin

Mikhail Bakunin
Guerra de Classes
1870

Adquirido em 20/07/2024 de www.marxists.org
Tradução: Coletivo Editorial Letra A.

bibliotecaanarquista.org

1870

Exceto, Proudhon e M. Louis Blanc, quase todos os historiadores da revolução de 1848 e do golpe de Estado de dezembro de 1851, bem como os maiores escritores do radicalismo burguês, os Victor Hugos, os Quinots, etc. comentaram extensivamente sobre o crime e os criminosos de Dezembro; mas nunca tiveram a dignidade de abordar o crime e os criminosos de Junho. E, no entanto, é tão evidente que Dezembro não foi senão a consequência fatal de Junho e a sua repetição em grande escala.

Por que esse silêncio sobre Junho? Será porque os criminosos de Junho são republicanos burgueses dos quais os escritores acima mencionados têm sido, moralmente, mais ou menos cúmplices? Cúmplices dos seus princípios e, portanto, cúmplices indiretos dos seus atos. Esta razão é provável, mas há ainda outra que precisamos incluir. O crime de Junho atingiu apenas os trabalhadores, socialistas revolucionários, consequentemente estranhos à classe e inimigos naturais do princípio que todos estes honrados escritores representam. O crime de Dezembro atacou e deportou milhares de republicanos burgueses, os irmãos sociais desses honrados escritores e dos seus correligionários políticos. Além disso, eles próprios foram vítimas. Daí a sua extrema sensibilidade para com os crimes de Dezembro e a sua indiferença para com os de Junho.

Uma regra geral: um burguês, por mais vermelho ou republicano que seja, será muito mais profundamente afetado, despertado e ferido por uma desgraça acontecida com outro burguês mesmo que este burguês seja um imperialista rábico, do que pelo infortúnio de um trabalhador, de um homem do povo. Há sem dúvida uma grande injustiça nesta diferença, mas a injustiça não é premeditada, é instintiva. Surge das condições e hábitos de vida que exercem uma influência muito maior sobre os homens do que as suas ideias e convicções políticas. Condições e hábitos, sua maneira especial de existir, de se desenvolver, pensar e agir; todas as suas relações sociais são tão múltiplas e variadas, e ainda assim convergem regularmente para o mesmo objetivo; toda esta diversidade de interesses que expressam a ambição social comum e constituem a vida do mundo burguês, estabelecem entre aqueles que pertencem a este mundo uma solidariedade infinitamente mais real, mais profunda e inquestionavelmente mais sincera do que qualquer outra que possa surgir entre uma parte da burguesia e os trabalhadores. Nenhuma diferença de opiniões políticas é suficiente para superar a comunidade burguesa de interesses. Nenhum aparente acordo de opiniões políticas é suficiente para superar o antagonismo de interesses que divide a burguesia e os trabalhadores. A

comunidade das convicções e das ideias é e deve sempre ser subsidiária de uma comunidade de interesses e preconceitos de classe.

A vida domina o pensamento e determina a vontade. Esta é uma verdade que nunca deve ser perdida de vista quando queremos compreender algo sobre fenômenos sociais e políticos. Se quisermos estabelecer uma comunidade sincera e completa de pensamento e vontade entre os homens, devemos fundá-la em condições de vida semelhantes ou numa comunidade de interesses. E como existe, pelas próprias condições das suas respectivas existências, um abismo entre a palavra burguesa e o mundo dos trabalhadores - sendo um o mundo explorador, o outro o mundo dos vitimizados e explorados, concluo que se um o homem nascido e criado no ambiente burguês deseja tornar-se sincera e sem reservas amigo e irmão dos trabalhadores, deve renunciar a todas as condições da sua existência passada e superar todos os seus hábitos burgueses. Deve romper as suas relações de sentimento com o mundo burguês, sua vaidade e ambição. Ele deve virar-lhe as costas e tornar-se seu inimigo; proclamar uma guerra irreconciliável; e se lançou de todo coração no mundo e na causa do trabalhador.

Se a sua paixão pela justiça é fraca demais para inspirá-lo a tal resolução e audácia, que não se engane a si mesmo e que não engane os trabalhadores. Ele nunca poderá se tornar seu amigo e em cada crise deverá provar ser seu inimigo. Seus pensamentos abstratos, seus sonhos de justiça o influenciarão facilmente nas horas de calma reflexão, quando nada se agita no mundo explorado. Mas deixe chegar o momento da Luta, quando a trégua armada dá lugar ao conflito irreconciliável, os seus interesses o obrigarão a servir no campo dos exploradores. Isso já aconteceu com nossos antigos amigos no passado. Acontecerá novamente com muitos bons republicanos e socialistas que não perderam o seu apego ao mundo burguês.